

Ata da 10ª Sessão Ordinária no 1º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 19 de Abril de 2016.

Às onze horas e vinte e três minutos do dia dezanove de abril de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Fernando Amaro Garcia, Rosalvo de Vasconcellos Domingos e Rizê da Silva Silvério. A seguir, informou que a Vereadora Rizê se encontrava de licença médica, e que os demais ausentes estavam à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **PROJETOS DE LEIS**: - n.º 1.139/16, de autoria do **Poder Executivo**; - n.º 1.140/16, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**; - n.º 1.141/16, de autoria do **Poder Executivo**; - n.º 1.142/16, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**; **REQUERIMENTOS**: - n.ºs 014, 015 e 016/16, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs 178, 179, 180 e 181/16, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs 182, 183, 184 e 185/16, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**; - n.ºs 186, 187, 188, 189 e 190/16, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs 191, 192, 193, 194 e 195/16, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; **COMUNICADO**: - n.º CM014083, CM014084, CM014085, CM014086, CM014087 e CM014088/2015, do Ministério da Educação. Em seguida, passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** deu início à sua fala agradecendo a Deus por mais um dia de vida. Agradeceu a algumas pessoas, pois apesar da luta que havia travado, na última segunda-feira, buscando uma vaga no CTI para sua irmã, ela não resistira, mas se conformava com a vontade de Deus. Disse que não poderia deixar de agradecer àqueles que num momento tão difícil estiveram ao seu lado tentando ajudar de alguma forma, salientando que se tratava de pessoas que ele nem imaginava que poderiam estar ajudando, e que prontamente se colocaram à disposição. Então, agradeceu ao ex-Vereador Marcelo do Queijo, ao ex-Vereador Marcel do Açogue, à Dona Ismeralda, ao Pastor Ricardo, ao Leonardo Coelho, ao ex-Vereador Cesar do Modelo, à Vereadora Marina do Modelo, ao Secretário Marlon Vivas, à Josi, Assessora do Vereador Alcione, a qual estivera em um momento com ele ajudando-o bastante, ao Vereador Alcione, que o tempo todo estava presente tentando também ajudá-los a conseguir a vaga no CTI, ao Prefeito Marcos Aurélio, ao Secretário de Saúde, Sr. Claudio, ao Vereador Magal, à Verena, uma amiga particular deles, e ao Pastor Regenilson. Ressaltou que aquelas pessoas, de alguma forma, tentaram ajudá-lo; logo, não poderia deixar de agradecer-lhes, porque se a sua irmã estivesse ali seria o desejo dela,

portanto, deveriam reconhecer quando as pessoas se dispunham a ajudar. Acentuou que aquele era um momento difícil em sua vida, mas que aquele acontecimento servia para lhe dar força e exemplos de certas coisas, como a necessidade de mudanças, principalmente, em relação à saúde. Falou que cerca de dois anos atrás, o Vereador Alcione havia apresentado o projeto, juntamente com o Dr. Mário, da criação de uma U.P.G para o hospital, e embora na época o tivessem mostrado ao Secretário de Saúde, tal projeto não fora à frente. Então, falou que no dia anterior estivera conversando com o Prefeito Marcos Aurélio e comentara sobre aquele projeto apresentado pelo Ver. Alcione. Indagou sobre a possibilidade da instalação da U.P.G no hospital, a fim de que eles não se sentissem tão impotentes, mesmo diante de uma situação como a que ele tinha passado e, provavelmente, a que outras pessoas seriam submetidas. Assim sendo, disse que eles poderiam deixar as suas contribuições como legisladores, relatando que havia nascido num hospital público, assim como o seu filho, e enfatizou que era preciso que os Vereadores deixassem um legado para o município. Disse que tinha conhecimento da atual situação do hospital, o qual se encontrava muito sobrecarregado, já que havia sido projetado para atender trinta mil habitantes e, atualmente, tal número chegava a quase sessenta mil, além do atendimento realizado aos pacientes das cidades vizinhas, como Magé, Cachoeira de Macacu e Baixada Fluminense em geral. O nobre Edil reafirmou, em seguida, que se fazia necessário eles deixarem um legado para a saúde, e não só para a educação como vinha sendo feito, pois era preciso também olhar para a saúde do município. Declarou que não poderia deixar de agradecer aos profissionais da área da saúde que atuaram o tempo todo junto à sua irmã, no Hospital José Rabelo de Mello, os quais, mesmo com as limitações de alguns recursos, buscaram sempre fazer o melhor, e cujo compromisso era o de salvar vidas. Assim, agradeceu ao Dr. Mário, ao Solly, à Fernanda, à Lorena, ao Dr. Marcelo e ao seu amigo Elias Vinte, o qual não pertencia à área da saúde, mas estivera o tempo todo ali presente. Assegurou que se sua mãe estivesse ali, certamente, agradecería a todos, pois se tinha uma coisa que a mãe dele, Ver. Osvaldo, lhes ensinara, era que fossem gratos, em momentos de alegria ou de dor, mas que deveriam agradecer as pessoas que os tivessem apoiado. Contou que tinha passado aqueles últimos dias, praticamente, dentro do hospital, oportunizando que visse o quanto os profissionais da saúde sofriam, desde a portaria até a pessoa que cuidava da limpeza, perpassando pelos profissionais de saúde. Assinalou que faltavam recursos em alguns atendimentos e, às vezes, a população não entendia, resultando em agressão contra os funcionários, fato lamentável que tinha presenciado enquanto estava no hospital. Disse que se solidarizava com as famílias naquele momento de dor e dificuldade, todavia, os profissionais estavam ali trabalhando e não eram os culpados por tudo; logo, fazia um pedido encarecido ao Prefeito e ao Secretário de Saúde, destacando que sabia o quanto eles estavam se empenhando para melhorar a saúde, a qual passava por dificuldades, mas não podia deixar de fazer aquele apelo, ou seja, que olhassem mais pela saúde do

município, e se caso estivesse faltando alguma coisa pediriam aos Vereadores para que dessem as mãos, pois sabia o quanto cada vereador queria mudar e ajudar de alguma forma. Expressou que eles, Vereadores, tinham ciência daquele fato, e que deveriam fazer um pouco mais, deixando para a população uma saúde pública de melhor qualidade. A seguir, disse que gostaria de deixar um recado pessoal, porque infelizmente existiam pessoas que não respeitavam a dor do outro, e que no momento de dificuldade misturavam política com questões pessoais. Afirmou que em nenhum momento sua irmã, enquanto lúcida, pedira para ser transferida do hospital municipal de Guapimirim; no entanto, algumas pessoas estavam comentando que ele, Ver. Osvaldo, não quisera transferi-la porque era integrante da base do governo. Declarou que antes de ser Vereador, cujo cargo ocupava há apenas três anos, havia cinquenta e dois que ele tinha a sua irmã, a qual havia cuidado dele, criando e ajudando-lhe; uma pessoa que era sua amiga, vizinha e irmã, e que o arrumava todas as terças-feiras para que ele viesse à Sessão. Logo, asseverou que aquilo era uma injustiça e não aceitava covardia, e que se tivessem algo para falar podiam vir falar com ele, haja vista que não colocava a sua família abaixo de governo, pois ela sempre estava em primeiro lugar, em qualquer situação da sua vida. Sugeriu que tais pessoas se colocassem em seus devidos lugares, e que se tivessem divergências com o governo que resolvessem com o mesmo e, não, usando a situação dele, Ver. Osvaldo, e a dificuldade pela qual estava passando naquele momento. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** externou, em nome dos funcionários e dos pares daquela Casa, os seus sentimentos ao nobre Edil. Relembrou que fazia quase dois meses ele também passara por aquele mesmo problema, ocasião em que havia perdido a sua mãe, que era a pessoa mais importante que ele tinha na sua vida, salientando a falta que aquelas pessoas faziam em suas vidas. Continuou dizendo que estivera no velório da irmã do Vereador e lá pudera perceber o quanto ela era importante na vida das pessoas, isto é, alguém que havia se doado para fazer o bem e cuidar da família e das pessoas; logo, disse que as palavras de Sua Excelência só demonstravam o grande homem que era, uma vez que estava agradecendo as pessoas que não faziam parte do governo, pelo contrário, eram de oposição, mas quando se tratava de vidas e das pessoas, como citara anteriormente, deveriam deixar de lado as questões pessoais e pensar no bem estar dos indivíduos. Afirmou que o nobre Edil vinha agindo daquela forma no desempenho de seu mandato, e que naquele momento demonstrara a mesma atitude com relação à sua irmã. Então, mais uma vez externou seus sentimentos pela dor que Vereador Osvaldo vinha passando. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras agradecendo a Deus por estarem presentes naquela Sessão Legislativa, e parabenizou o Ver. Osvaldo, porque nos dias atuais o que se via eram os membros das famílias brigando entre si, agredindo-se e gerando discussões por causa de terrenos e bens materiais. Disse que no velório todos puderam perceber a grande união em torno da família do nobre Edil, laço que não existia apenas no momento de dor, visto que já presenciara aquele

vínculo também em outros momentos em que a família estivera reunida. Novamente parabenizou o ilustre Vereador, dizendo que nos dias atuais era muito complicada a convivência familiar, pois a maioria das pessoas priorizava os bens materiais, ao contrário do que se observava na família do Ver. Osvaldo, cuja irmã era bastante querida e deixaria lembranças de momentos de alegria para aqueles que com ela tiveram o prazer de conviver. Expressou que além de saudade e alegria, a irmã do Vereador havia deixado um legado de ensinamentos para muitos jovens e muitas crianças, portanto, estendia os seus sentimentos ao Vereador e a toda sua família. Logo depois, agradeceu a presença do Rogério da Barreira, Presidente da Associação de Moradores e Comerciantes, e do Luís, também morador da Barreira e que estava sempre batalhando incessantemente pelo bairro. Contou que obtiveram uma vitória na semana anterior com relação à luta deles contra a Ampla. Disse que tiveram uma reunião no Plenário daquela Casa e parabenizou e agradeceu a presença do Presidente da Casa por ter conduzido a mesma, juntamente com eles. Destacou que tal reunião não ficara somente no papel, e informou que o Ver. Alcione também estivera presente e que o mesmo tinha citado, além da Barreira, outros problemas existentes, como no bairro Jardim Guapimirim. Disse que a prova de que o trabalho não ficaria apenas no papel e nas palavras, dentro daquela Casa, era o fato de Ampla já estar se movimentando, e que a mesma tinha se reunido com os Vereadores e Associações de Moradores para tentar buscar uma solução para aqueles problemas. Acrescentou que no último sábado, em visita àquele bairro, constataram que a Ampla começara a fazer serviços no local. Continuou explicando que fizeram um levantamento sobre outros problemas existentes naquele bairro, e estavam dando entrada em Indicações para que o Executivo tomasse providências. Noticiou que naquele dia ele, Ver. Max, em conversa com o Rogério, Presidente da Associação de Moradores, o mesmo lhe informara que o próprio pessoal da Ampla havia entrado em contato pelo aplicativo Whatsapp, confirmando as ações a serem realizadas, com vistas à solução dos problemas. Por tal razão, agradeceu aos Vereadores que abraçaram aquela causa, porque após a resolução dos problemas daquele bairro, iriam continuar a trabalhar para atender a várias outras necessidades existentes no município. Após, agradeceu a presença de Frank Matos, Assessor da Presidência, na reunião que houvera naquela Casa, dizendo que sua presença tinha sido muito importante devido à sua formação profissional, o que possibilitou que prestasse um serviço de Consultoria com relação a todo problema ambiental que a Ampla vinha causando em Guapimirim. Dentre os assuntos abordados, citou a forma como os funcionários da concessionária podavam as árvores, demonstrando que se preocupavam apenas com a rede de energia elétrica deles, não se preocupando com o meio ambiente. Disse que era inadmissível que um município com a extensão de área verde como Guapimirim deixasse as empresas degradarem o meio ambiente. Logo, deveria haver um profissional, especialista na matéria, que orientasse o desenvolvimento de tais ações, e que o Frank tinha se colocado à disposição para ajudar no

que fosse preciso. O nobre Vereador informou, então, que iriam seguir as recomendações profissionais do mesmo, a fim de que as árvores e o meio ambiente não fossem destruídos. A seguir, comentou que o Ver. Osvaldo citara o nome de várias pessoas que o ajudaram quando o mesmo tinha atravessado problemas com relação à sua irmã enferma, e disse que era de conhecimento geral os problemas existentes no hospital do município, todavia, não se podia generalizar, pois em todos os setores ocorriam problemas, fosse na Igreja ou na vida profissional, e enfatizou que havia pessoas que trabalhavam muito pelo município. Como exemplo, o Ver. Max falou que o fato de ter havido um desentendimento com um determinado guarda municipal, não autorizava afirmar que a instituição “Guarda Municipal” era ineficiente, uma vez que o problema fora causado por um indivíduo. Assim sendo, reiterou que não deveriam generalizar, pois havia profissionais de qualidade no Hospital de Guapimirim, como o Dr. Cury, o qual fazia o possível e o impossível para ajudar o município; além de outros, como o Dr. Áquila, que trabalhava aos sábados, e fora citado anteriormente pelo nobre colega Osvaldo. Dando continuidade, informou que estiveram presentes no hospital, no último domingo e também na segunda-feira, e puderam constatar alguns absurdos naquele local, ressaltando que iriam solicitar à Comissão de Saúde daquela Casa, a fim de que pudessem atuar ali. O Ver. Max colocou-se à disposição, dizendo estariam juntos, principalmente, nos dias de plantão da Dr^a. Rebeca, cuja especialidade era obstetrícia. Em referência àquela Doutora, disse que quando estivera no hospital, no domingo, pudera observar a maneira como ela atendia os pacientes, e que ao contrário do Dr. Cury, o qual os deixavam sensibilizados pelo carinho e respeito que dispensava às pessoas, ela, a Dr^a Rebeca, os deixara indignados pelo total descaso com que tratava os pacientes. Pelo que pudera observar, disse que o que mais importava para ela não era a vida do ser humano, nem da criança que estava no ventre da gestante, mas sim os momentos que ela passava junto ao seu telefone celular, com as pernas cruzadas no banco que ficava na área externa do hospital, provavelmente, acessando o whatsapp ou facebook. Contudo, disse que tal atitude não importava, pois era de cunho particular, mas salientou que a Dr^a Rebeca deveria fazê-lo em outro momento, e não enquanto atuava na vida pública, onde deveria estar cumprindo com o juramento que fizera na sua formatura de médica. Relatou que ao perceber que ele, Ver. Max, estava observando aquele seu comportamento impróprio, a Dr^a Rebeca entrara rapidamente no hospital. No entanto, o nobre Edil disse que a tinha seguido e verificado que ela havia continuado atuando de forma semelhante, isto é, sem largar o aparelho celular, que era o realmente importava para ela, ratificou. Diante do exposto, solicitou novamente que a Comissão Permanente de Saúde daquela Casa fiscalizasse o plantão daquela Dr^a Rebeca, ocasião em que ele, Ver. Max, fazia questão de estar presente e de informá-la, pessoalmente, que era ele quem estava solicitando aquela ação. Arguiu, em seguida, que não podiam deixar aquela situação perdurar, porque eles, Vereadores, eram nascidos e criados na cidade de Guapimirim, onde em

qualquer esquina que fossem encontravam conhecidos, haja vista que a cidade era pequena e que faziam parte de uma grande família. Portanto, não podiam concordar que pessoas como a Dr^a Rebeca viessem para a cidade deles, ficassem esperando a hora passar e, ao final do mês, recebessem o seu salário integralmente. Finalizando, pediu a todos os Vereadores que o ajudassem da mesma maneira que o fizeram quando precisara do apoio dos mesmos para resolver o problema da energia elétrica, da Estrada da Barreira, porque era inadmissível que aquela médica continuasse tratando a população daquela maneira que ele próprio testemunhara. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que bons e maus profissionais existiam em todas as áreas, assim como Sua Excelência bem expusera. Após, disse que tinha se sentido muito honrado em participar da reunião com a Ampla, informando que desde o ano de dois mil e treze estavam lutando com aquela concessionária e sabiam da dificuldade existente. Enfatizou que a reunião fora de grande valia, logo, parabenizou a todos os vereadores que participaram, em especial, Sua Excelência e o Vereador Alcione, os quais conduziram aquela reunião e fizeram as reivindicações. Reconhecia a importância do ato, uma vez que as ações já estavam sendo executadas; também informou que fora estipulado um prazo para a realização de tudo o que fora acordado na mencionada reunião, acrescentando que, em sessenta dias, estariam se reunindo novamente para avaliar o que de fato havia sido executado pela Ampla naquele período. Assim, parabenizou mais uma vez Sua Excelência pela relevante iniciativa. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** iniciou suas palavras parabenizando também o seu amigo Osvaldo Pereira pela luta que tivera com a sua irmã e que, infelizmente, nem sempre as coisas aconteciam da maneira que se almejava, mas que todo momento o vira perto dela e querendo resolver as coisas. A seguir, declarou que o mandato deles já estava chegando ao fim, e quem fosse voltar para aquela Casa, juntamente com os novos Vereadores, deveria ter o mesmo empenho que aquela Casa Legislativa estava demonstrando. Salientou que em relação aos problemas existentes na Saúde, infelizmente, não cabia àquela Casa resolver, pois ali os Vereadores faziam Indicações e criavam Leis, todavia, dependiam do Executivo para executar as ações. Disse que a escassez de recursos muitas vezes era compensada com a atitude de profissionais comprometidos, que trabalhavam com o coração, e ressaltou a importância de tal fato. Contou que ele, Ver. Cláudio, ia ao hospital, no mínimo, umas cinco ou seis vezes e sempre presenciava alguns profissionais tentando resolver tudo. Por outro lado, havia outros que agiam conforme o Vereador Max relatara, ou seja, davam mais valor às redes sociais do que aos atendimentos. Comentou que já cansara de chegar à recepção do hospital e fazer a chamada para o paciente se encaminhar ao ambulatório, porque alguns médicos estavam interessados apenas nas redes sociais. Assim sendo, asseverou que cada Vereador tinha que se doar um pouco mais para a área da Saúde, porque quando alguém passava mal ali o primeiro lugar a que eles recorriam era o Hospital de Guapimirim. Então, ressaltou que deveriam estar sempre

fiscalizando, pois a maior dificuldade hoje no Brasil era com a Saúde; logo, dariam as mãos e ficariam unidos para tentar melhorar a Saúde. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, pedido de urgência feito pelo **Poder Executivo**, através do **Ofício n.º 047/16**, para votação do Projeto de Lei 1141/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.141/16**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.136/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.138/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, pedido de urgência feito pelo **Poder Executivo** para votação do Projeto de Lei Complementar n.º 016/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei Complementar n.º 016/16**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei Complementar** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e cinquenta e oito minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO